



INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUPRO E VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA ÚLTIMA DÉCADA NO BRASIL E EM PORTO VELHO.

Anniele Eline Lima MENEZES¹; Gabriella Ribeiro de ALMEIDA¹; Giovanna de Amorim PAPALÉO¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.
Autor correspondente: annielemenezes14@gmail.com

O estupro consiste em “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”, tal ato é um crime tipificado pela violência e ameaça, mesmo sem a presença de conjunção carnal. Nesse contexto, dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública informam que os estupros cresceram 16% em um ano, em Porto Velho, em 2018. Nesse cenário, Porto Velho teve a maior taxa de estupro entre as capitais brasileiras, no mesmo ano dos dados apresentados. Dessa maneira, dentro da temática de gênero, sexualidade e combate à violência, percebe-se a relevância em abordar e analisar a questão do estupro e violência sexual e principalmente, expor essa comparação com os dados apresentados pela capital Porto Velho, em relação ao restante do Brasil. Comparar o número de casos e a taxa de incidência de estupro entre Porto Velho, o Brasil e as cinco regiões geográficas do país, entre os anos de 2009 a 2018. Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, agregado de corte transversal em que foram calculadas as taxas de casos de estupro para cada 100.000 habitantes das determinadas regiões do país e de Porto Velho. Tais dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram utilizadas como variáveis: ano, região/UF, município, população estimada, sexo, faixa etária e raça. Dispensa-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por terem sido utilizados dados públicos e gratuitos, sem identificação dos participantes. A análise mostra Porto Velho como detentor dos maiores índices de estupro quando comparados com o Brasil como um todo durante a década analisada, chegando a ter uma incidência 186,94% maior em 2016 do que o índice nacional. A média aritmética da incidência em Porto Velho, nos dez anos analisados,



está como 18,19, o que é cerca de 103,46% maior que a média analisada do Brasil, a qual é 8,94. Ademais, a região Norte lidera o ranking de maior incidência com a média de 19,28, sendo seguida pela região Sul (11,77), região Centro-Oeste (11,74), região Sudeste (7,59) e região Nordeste (5,58). Nos anos analisados pelo estudo observou-se, no âmbito nacional, uma prevalência dos casos de estupros em vítimas do sexo feminino, com taxa de 89,1%, na qual prevaleceu a faixa etária de 10 a 14 anos (32,65%) de raça parda (44,46%), seguida da raça branca com 35,42%. Em contrapartida, vítimas do sexo masculino representaram 10,9% dos casos registrados, prevalecendo a faixa etária entre 5 a 9 anos (39,64%), raça parda (40,9%), seguida da raça branca (37,79%). Em Porto Velho, as vítimas do sexo feminino têm expressiva predominância, com 94,22% do número de casos, na qual prevaleceu a faixa etária de 10 a 14 anos (47,1%), de raça parda (61,7%), em primeiro lugar, e de raça branca em segundo (17,83%). Já no caso de vítimas do sexo masculino, também na cidade de Porto Velho, 5,78% casos foram computados, com prevalência da faixa etária de 5 a 9 anos (40,38%) de raça parda (57,7%), seguida da raça branca (23,08%). A partir da análise estatística dos dados coletados pelo presente trabalho, observou-se que há um destaque pejorativo tanto da capital rondoniense (incidência= 18,19) quanto da Região Norte (incidência= 19,28) quando comparado ao Brasil como um todo (incidência= 8,94), notando-se uma liderança persistente desses locais anteriormente citados quando se trata de ocorrências de casos de estupros no Brasil. Por outro lado, a região Nordeste obteve as menores taxas de incidência, tendo como média o valor de 5,58. Ademais, evidenciou-se que tanto em âmbito nacional quanto na capital rondoniense a maior prevalência de casos ocorreu entre mulheres pré-adolescentes e da raça parda. Outrossim, cabe ressaltar que, apesar de uma gama de informações prestadas pelos sites governamentais, a precariedade de dados epidemiológicos na seção “VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS - BRASIL” do DATASUS, a qual possui dados apenas até o ano de 2018, impede uma análise mais atual. Por fim, vale lembrar que a subnotificação dos casos dificulta a compreensão da dimensão do tamanho real do problema, o qual já se encontra bastante preocupante.

PALAVRAS-CHAVE: Estupro. Porto Velho. Brasil. Incidência.